



GAZETA MERCANTIL

GAZETA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — SEXTA-FEIRA, 9, E FIM DE SEMANA, 10 E 11 DE FEVEREIRO DE 2007 **B-12**

MÓVEIS/SANTA CATARINA

Oeste consolida pólo de exportação

Variação cambial não impediu uma evolução contínua das vendas nos últimos cinco anos

BRASILIA

O Arranjo Produtivo Local (APL) de Móveis do Oeste de Santa Catarina demonstra que a variação cambial, sozinha, não dita o ritmo das exportações. Desde 2002, o pólo vem registrando altas taxas de crescimento nas vendas externas, exatamente no período em que o dólar teve baixas recordes em sua cotação no País. A boa performance do arranjo produtivo contradiz, inclusive, a retração de 1,6% nas exportações de móveis do Estado.

Em 2002, quando o Sebrae e várias instituições iniciaram um projeto de apoio a esse APL, as exportações totalizaram US\$ 3,39 milhões. No ano passado, o valor chegou a US\$ 18 milhões. As vendas registraram expansão de 71% em 2003, 75% em 2004, 40% em 2005 e 25% em 2006.

“Nós começamos a exportar mais já na nova realidade do dólar”, afirma Nivaldo Lazaroni, presidente da Associação das Indústrias Moveleiras do Oeste de Santa Catarina (Amoesc). Esse fato forçou as empresas a se adequarem rapidamente à taxa cambial desvalorizada e foi positivo, segundo o empresário.

Ele revela que, por meio de negociações, as empresas exportadoras do APL conseguiram

reajustar em até 10% a taxa de câmbio dos produtos de pinus, diretamente com os importadores. Esses móveis são muito procurados pelo mercado externo. “Mas se o dólar subir, será ótimo”, complementa. Para Lazaroni, a estabilização da moeda norte-americana em torno de R\$ 2,15 não causa grandes preocupações no pólo catarinense de móveis.

A expectativa para este ano é que as exportações vão continuar crescendo e o APL também. “Novas indústrias vão entrar em operação no APL”, informa o empresário. Sobre o mercado interno, ele diz que a grande estiagem na região

Principais destinos são a União Européia e o continente americano. Compradores dão preferência a conjuntos para dormitórios e salas

Sul, nos últimos três anos, comprometeu a agropecuária e, conseqüentemente, os outros setores da economia.

Mas a previsão de muita chuva este ano é sinal de que as vendas para o mercado interno vão melhorar. Toda a produção do pólo catarinense é comercializada na região Sul.

“A perspectiva de que teremos uma safra espetacular em 2007 vai se refletir nas vendas de móveis”, prevê o presidente da entidade. E em toda a economia dos estados sulistas, completa. “Aqui no Sul, quando o ano é bom para a agropecuária, é bom todos.”

LEVANTAMENTOS

No ano passado, dois importantes levantamentos realizados no estado apontaram o crescimento das exportações do APL de Móveis do Oeste de Santa Catarina: o “Panorama do setor de móveis do Oeste de Santa Catarina”, feito pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) para o Sebrae estadual; e a pesquisa “Exportações municipais catarinenses”, realizada pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) para a Secretaria Estadual de Planejamento do Governo do Estado.

Os volumes exportados, de 2002 a 2006, foram apurados pelos dois estudos e demonstraram a consolidação da vocação exportadora do pólo moveleiro catarinense.

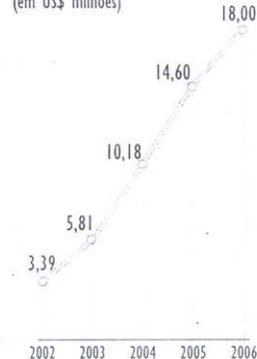
Os maiores compradores externos do arranjo produtivo são a União Européia, continente americano e África. Na Europa, destacam-se Alemanha (15%), Irlanda (14%), Inglaterra (12%) e Espanha (6%). E na América os grandes clientes são Chile (13%), Estados Unidos (12%), Porto Rico (3%) e Argentina (2%).

O número de empresas exportadoras também cresceu no pólo. Em 1998, após a criação da Amoesc, apenas seis empresas exportavam na região. Hoje, 47 empresas vendem para outros países, sendo 29 delas esporádicas e 18 permanentes. Desse total, 96 são micro e pequenas empresas.

Conjuntos para dormitórios são o produto campeão de exportações, responsáveis pela metade das vendas. Em segui-

APL DO OESTE

Evolução das exportações (em US\$ milhões)



Fontes: Funcex e Unesc

da, vêm os móveis de sala (30%), estofados (7%), cozinhas (6%) e escritório (3%).

“Em 2003, no início do projeto Pólo Moveleiro do Oeste Catarinense, tínhamos como objetivo a adequação gerencial, tecnológica e mercadológica das empresas para a exportação”, lembra Arildo Jacobus, coordenador do Sebrae no APL. A melhoria da gestão e da produção iria fortalecer a atuação do pólo no mercado interno, acrescenta. “Hoje, quatro anos depois, temos a satisfação de encontrar resultados positivos das ações até aqui realizadas. Constatamos que a prática se aproxima da teoria de forma cristalina”, afirma Arildo.

O APL Móveis do Oeste Catarinense começou a ser implantado em 2002: 124 empresas de 86 municípios da região integram o pólo moveleiro, localizado perto da fronteira com a Argentina.